

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE
SOUSELAS E BOTÃO

ATA NÚMERO DOIS DE 2020

Ao oitavo dia, do mês de outubro, do ano dois mil e vinte, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Souselas e Botão em Sessão Ordinária no edifício do Centro Cultural de Sargento-Mor, com a seguinte Ordem de Trabalhos, constante de Convocatória emitida a vinte e oito de setembro de dois mil e vinte:

Ponto um – Período antes da ordem do dia nos termos do artigo 52º da Lei 75/2013 de 12 de setembro;

Ponto dois – Informação do Presidente de junta da União de Freguesias de Souselas e Botão acerca da atividade desenvolvida por esta e sua situação financeira;

Ponto três– Apresentação, discussão e votação da proposta de descentralização;

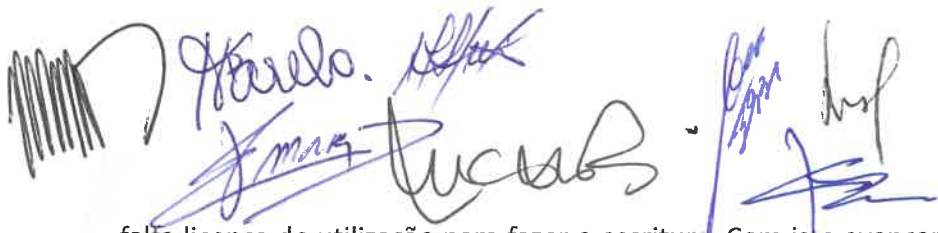
Ponto quatro- Intervenção do Público nos termos do artigo nº1 do artigo 49º da Lei 75/2013 de 12 de setembro.

Foi verificada a presença de seis dos nove Membros da Assembleia de Freguesia: Miguel Monteiro, João Marques, Maria Conceição Ferreira, Olga Moura, Carlos Silva e Luís Miguel Carvalho. Com ausência justificada de José Figueiredo e Hélder Vieira. Hélder Vieira foi substituído por Lúcia Sousa. Registou-se também a presença de dois elementos do Executivo da União de Freguesias: Presidente Rui Soares e da secretária Leónia Forte.

O Presidente da Mesa da Assembleia, Miguel Monteiro, iniciou a sessão pelas vinte e uma horas e trinta minutos, agradecendo à direção do Centro de Cultural de Sargento-Mor pela cedência do espaço, bem como cumprimentando e agradecendo a presença de todos.

No ponto um da ordem de trabalhos Miguel Monteiro leu uma ata que se encontrava por aprovar, tendo a mesma sido votada e aprovada por maioria. Foi pedido pelo executivo que fosse acrescentado à ordem de trabalhos a votação da isenção de pagamento de rendas, por parte dos comerciantes, no mercado de Souselas nos meses de março, abril e maio. Foi aceite a proposta do executivo, passando esta votação para o ponto quatro da ordem de trabalhos.

No ponto dois, usou da palavra o presidente do executivo, dando conta que a rede de saneamento básico estaria a ser alargada em vários pontos da freguesia com previsão de chegar ainda a mais alguns locais com saneamento em falta. Relativamente à curva da Zouparria o processo está nas mãos da Câmara Municipal, que assim que autorize a obra terá início. As obras dos balneários do campo do Calvário em Souselas estão paradas por causa da pandemia, estuda-se a possibilidade de alugar ou compra de contentor para substituição dos balneários enquanto obras não avançam. Também no campo do calvário estão a ser pedidos orçamentos para conseguir ter um furo para rega do campo. No que toca às escolas, nomeadamente na Escola de Sargento-Mor a junta de freguesia contratou uma funcionária para garantir a receção e entrega das crianças no início e no fim do dia, se assim não fosse provavelmente a escola fecharia. Também nas escolas serão necessárias obras por forma a garantir as condições de segurança sanitária para fazer face à COVID-19 ainda não sendo claro de onde virá o financiamento para essas obras. Serão feitas duas candidaturas no programa de financiamento de Portugal 2020 para fazer caminhos pedestres pela freguesia e para recuperação dos fontenários. Relativamente ao posto da GNR de Souselas aguarda-se decisão do Ministério de Administração Interna para fazer obras no antigo edifício do posto médico que possibilite a vinda do posto da GNR para Souselas. Deixou por fim uma palavra de apreço à direção da Casa do Povo de Souselas pela ajuda na reparação do teto do edifício. Anunciou que em breve será inaugurado o novo símbolo da União de Freguesias. No que toca aos transportes, a CIM diz que a Câmara Municipal de Coimbra é que tem de resolver a situação. Relativamente ao campo do Paço apenas



falta licença de utilização para fazer a escritura. Com isto avançará a criação de clube único para a freguesia. As placas com os nomes de ruas na freguesia serão alvo de arranjos. Anunciou que a junta de freguesia foi notificada pelo DIAP enquanto lesada e testemunha relativamente ao avanço de um processo contra o antigo executivo da junta de freguesia de Botão relativamente a vários crimes que se encontram a ser julgados. De seguida tomou a palavra Olga Moura dizendo que gosta de lutar ao lado da população e nesse sentido enviou um email, em nome da população da Mata de São Pedro, à CIM. Afirmou que não vale a pena ir à Câmara Municipal porque o assunto está nas mãos da Transdev. Disse não ter gostado do aproveitamento mediático dado pela comunicação social relativamente ao protesto em frente ao Convento de São Francisco, sentindo que foi montado um circo à custa da fragilidade das pessoas lá presentes. Falou de seguida Luís Miguel Carvalho alertando para o saneamento na Marmeleira estar a correr para a via pública, situação que deve ser resolvida. De seguida Rui Soares respondeu, dizendo que relativamente à situação na Marmeleira a dona da casa já foi alertada várias vezes. A queixa feita à GNR também não resultou e que provavelmente a única solução é avançar para o delegado de saúde. Relativamente aos transportes Rui Soares diz que a Câmara Municipal tinha que ver as pessoas. Sentiu-se maltratado pelo vice-presidente da câmara municipal. Não pode aceitar que se minta às pessoas. De seguida Miguel Monteiro frisou que é clara a diferença de tratamento entre Coimbra Sul e Coimbra Norte.

No ponto três da ordem de trabalhos, Luís Miguel Carvalho alertou para a repetição de algumas fotografias no documento e devida correção desse erro. Olga Moura falou de seguida e chamou à atenção para a duplicação de verbas no anexo I no que toca à questão dos fontenários e dos espaços verdes. Questionou se o facto os valores constantes no documento, por excederem os limites atribuídos às freguesias, não serão motivo para que o mesmo seja rejeitado. Concluída a análise do documento foi feita a votação tendo o documento sido aprovado com seis votos a favor e um voto contra. O voto contra foi de Olga Moura que enviará a justificação do voto por email.

No ponto quatro foi feita a votação da proposta do executivo. E a proposta foi aprovada por unanimidade.

No ponto cinco tomou a palavra o Sr. Horácio Sousa residente em Sargento-Mor, que pediu que fosse dada especial ao constante despejo de detritos nos caminhos agrícolas, sugerindo ao executivo que fossem disponibilizados locais para a colocação desses detritos. Alertou também que a lei sobre o fornecimento de energia não está a ser cumprida. A lei diz que os cabos têm todos que ser colocados debaixo de terra e a realidade é que os cabos continuam a atravessar as ruas por via aérea. Deve-se tentar resolver esta situação. Falou de seguida Amílcar Prata que elencou uma série de perguntas sobre a resposta dada pelo executivo perante a pandemia de COVID 19. Rui Soares respondendo a Horácio Sousa diz que as situações estão identificadas e que o local para colocação dos detritos é um assunto que está previsto ser tratado. Relativamente à questão dos cabos elétricos, apesar de ser um assunto complexo, o reparo deve ser feito às entidades competentes. Respondendo a Amílcar Prata, afirmou que a intenção da junta é ajudar toda a gente, mas que felizmente vivemos numa freguesia em que há uma grande entreaajuda e que acabou por não ser preciso criar uma comissão para tratamento de casos concretos. Os casos identificados foram tratados e as pessoas ajudadas. As instituições foram ajudadas e o executivo está aberto a ouvir e ajudar dentro das suas possibilidades.

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão às 23 horas e 10 minutos.

Sargento-Mor, 8 de outubro de 2020.